



## Obstáculos da Atenção Primária na abordagem das demandas psicossociais durante a pandemia

Ana Cristina Oliveira de Souto<sup>1</sup>, Daniel Breno Santana Almeida<sup>2</sup>, Henrique Oliveira de Souto<sup>3</sup>, Gabriela de Vasconcelos Barros<sup>4</sup>, Aline Cristina Abrantes Formiga<sup>5</sup>

Tipo de trabalho: Temas de Revisão

P01 (CIAP-2 para sensação de ansiedade/nervosismo/tensão); QD12 (código Q para relacionamento médico-paciente)

### RESUMO

Diante do cenário de isolamento social, decorrente da pandemia da Covid-19, a Atenção Primária à Saúde (APS) realizou mudanças na estratégia de abordagem à saúde mental, a fim de evitar o contágio do vírus. Entretanto, vários são os obstáculos para o cuidado eficiente das demandas psicossociais, em virtude das dificuldades inerentes ao atual contexto que englobam desde o rastreamento ineficiente dos indivíduos que apresentam sofrimento mental, as possíveis intercorrências do teleatendimento, até o medo dos pacientes de contraírem a doença em uma possível ida aos serviços de saúde. Como objetivo, buscou-se identificar e analisar os obstáculos na abordagem da saúde mental durante o isolamento social. Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de publicações científicas, nas bases de dados: SciELO, PubMed e BVSMS. Sobre os resultados e discussões, constatou-se que a APS implementou modificações na abordagem da saúde mental durante o isolamento social, a exemplo da recomendação de procura de atendimento presencial, apenas em caráter excepcional, e instituiu o teleatendimento com psicólogos e médicos. Porém, tais medidas não são eficazes para toda a população. Os obstáculos presentes no teleatendimento abrangem a dificuldade de acesso aos meios de comunicação, como internet ou telefonia. Mesmo com esse atendimento viável, existem eventuais barreiras, tal qual a falha na conexão que pode culminar em uma quebra de vínculo médico-paciente. Juntamente a isso, um ambiente domiciliar desfavorável para a realização das consultas pode dificultar a exposição de

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ); [aninhao.souto@hotmail.com](mailto:aninhao.souto@hotmail.com).

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina do Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ); [daniel.bsalmeida@hotmail.com](mailto:daniel.bsalmeida@hotmail.com).

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina do Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ); [henriquesoutoo@gmail.com](mailto:henriquesoutoo@gmail.com).

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE); [gabrielaivasconcelosbarros@gmail.com](mailto:gabrielaivasconcelosbarros@gmail.com).

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina do Centro universitário de João Pessoa (UNIPÊ); [aline.formiga@unipe.edu.br](mailto:aline.formiga@unipe.edu.br).

demandas ocultas pelo paciente. Ademais, o medo dos indivíduos, por conta da alta transmissibilidade do vírus, resulta na redução dos atendimentos presenciais, somada a uma dificuldade para obtenção das prescrições dos medicamentos que findam na descontinuidade do tratamento e exacerbação dos sintomas. Em conclusão, a análise dos obstáculos enfrentados pela APS permite inferir que, apesar dos serviços existentes, são necessárias mais estratégias eficazes de inclusão para uma melhor adesão dos pacientes com demandas psicossociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde. Infecções por Coronavírus. Saúde Mental.